

EMPREGO, DESEMPREGO E A ECONOMIA: Evolução dos indicadores econômicos do Brasil, Mato Grosso do Sul e Três Lagoas/MS

Amanda de Souza Nogueira Barbosa

Graduanda em Administração,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maiara da Silva Alencar

Graduanda em Administração,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Elisângela de Aguiar Alcalde

Mestre em Desenvolvimento Local – UCDB;
Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maria Luzia Lomba de Sousa

Doutora em Teoria Econômica – UEM; Mestre em Desenvolvimento Local – UCDB;
Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC;
Docente do Instituto Euvaldo Lodi – IEL;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas–FITL/AEMS

RESUMO

O presente trabalho aborda algumas situações relacionadas ao emprego, desemprego e os indicadores de desempenho econômico nos anos de 2002 a 2013. Inicialmente, o trabalho aborda o conceito de Economia, de desemprego e, a seguir, algumas das causas mais frequentes, seu impacto e possíveis alternativas para minimizar o mesmo. Destaca ainda alguns entraves para a elaboração e implementação de políticas visando à minimização do problema do desemprego. O trabalho tem por objetivo apresentar indicadores econômicos de emprego, desemprego do Brasil, Estado de Mato Grosso do Sul e Três Lagoas/MS, bem como sugestões para geração de emprego. O desenvolvimento do trabalho será por meio de revisão bibliográfica, revista e sites sobre o tema proposto.

PALAVRAS CHAVE: desemprego; emprego; indicadores econômicos.

INTRODUÇÃO

A crise que atinge o Brasil, na atualidade, tem um potencial para alterar o conjunto das relações políticas, econômicas e sociais. Iniciou-se como uma crise política entre o PMDB, PSDB e PT, estendendo-se para as relações econômicas e sociais que teve seu extremo com a cassação do presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha e com o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, cenário esse que não será amenizado no curto prazo.

De todos os problemas sociais que atinge o Brasil de norte a sul, o desemprego tem sido um dos maiores atualmente enfrentados pela sociedade brasileira. É certo que, nos últimos dois anos, tem havido algum arrefecimento nas taxas de desemprego no mundo todo.

A recessão que iniciou no final de 2014, se agravou em 2015 e perdura até os dias de hoje, é diferente das anteriores. A atual crise brasileira destruiu trilhões de dólares em ativos financeiros, afetando as empresas e suas famílias. As Empresas estão sem recursos para investimentos, pagando altos impostos, altos níveis de endividamento, ociosas por falta de consumo das famílias e desempregando em massa os trabalhadores. Quanto às famílias/consumidores, estão desempregados, endividados e sem renda para consumir. A dificuldade em obter financiamentos, os juros altos e o aumento de impostos estão prolongando a crise.

Este artigo procura enfocar o problema mais urgente que afeta os trabalhadores brasileiros: o desemprego, sua evolução de 2002-2013 e os índices de 2016. Apresentar indicadores econômicos de emprego, desemprego do Brasil, Estado de Mato Grosso do Sul e Três Lagoas/MS, bem como sugestões para geração de emprego. O desenvolvimento do trabalho será por meio de revisão bibliográfica, revista e sites sobre o tema proposto.

2 CONCEITO DE ECONOMIA

Rossetti (2003) destaca que a palavra economia é de origem Grega oikos = casa e nomos = governo, administração e que Xenofontes (455-345 a.c.) foi o primeiro estudioso a utilizar o termo economia. No passado, com a consolidação do Estado-Nação, a economia seria definida como um ramo do conhecimento para administração do Estado, promovendo o seu fortalecimento. O autor ampliou a definição a economia como sendo a ciência que estuda a atividade individual e social, com o objetivo de atingir a utilidade, uso racional dos materiais e por fim o bem-estar social. Para o autor, a economia é a ciência social que estuda a produção, a circulação e o consumo dos bens e serviços que são utilizados para satisfazer as necessidades humanas (ROSSETTI, 2003).

A economia focaliza nos problemas referentes a uso mais eficiente de recursos naturais escassos para a produção de bens; estuda as variações e

combinações na alocação dos fatores de produção (terra, capital, trabalho, tecnologia), na distribuição de renda, na oferta e procura e nos preços das mercadorias. Estuda a riqueza, as atividades que com ou sem dinheiro ocorrem transações de troca entre os indivíduos, como a sociedade realiza as tarefas de organizar as atividades de consumo, produção e distribuição de bens e serviços, onde, uma parte é consumida e ou permanece por muito tempo entre as pessoas (VASCONCELOS; GARCIA, 2000).

Ressaltando, os objetos de estudo da economia são escassez, recursos, emprego, produção, agentes, trocas, moedas, valor, preço, mercado, concorrência, remuneração, agregados, transações, crescimento, equilíbrio e desenvolvimento. Portanto, os bens econômicos são limitados e a necessidade e desejos do indivíduo são ilimitados (VASCONCELOS; GARCIA, 2000).

A economia é o estudo de como as pessoas e a sociedade decidem alocar recursos escassos, alternativas de como produzir bens variados e distribuir para consumo. Estuda as necessidades humanas ilimitadas e como satisfazê-las por meio de produção e distribuição de consumo de bens (alimento, roupa, casa) e serviços (transporte, assistência médica) (VASCONCELOS; GARCIA, 2000).

A economia analisa os problemas econômicos, propor soluções visando as satisfação das necessidades e melhorar a qualidade de vida por meio do desenvolvimento econômico utilizando os recursos produtivos ou fatores de produção: terra, mão de obra, capital e tecnologia (VASCONCELOS; GARCIA, 2000). Portanto, a junção dos fatores de produção produz a riqueza do país e promove o bem estar social e justifica a relevância do estudo que por meio da geração de emprego movimenta a economia do país propiciando a evolução dos indicadores de desempenho da economia brasileira.

3 EMPREGO E DESEMPREGO

No Brasil, uma pessoa demitida de um posto de trabalho regular e que encontra uma solução para o seu sustento no mercado informal prestando serviços temporários ou esporádicos recebendo pequenos valores, vendendo lanche, vendendo roupas, serviços de manicure, geralmente se considera empregada. Nos países desenvolvidos, mesmo as pessoas que tenham atividades frequentes no mercado de trabalho informal não se consideram empregadas. Para minimizar o

emprego informal o Governo Federal criou o microempreendedor individual, resolvendo temporariamente o desemprego em 2009.

No ano de 2008, o Governo Federal editou a Lei Complementar nº 128, de 19 de Dezembro de 2008, que criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal se tornasse um microempreendedor individual (MEI) legalizado, com isenção dos tributos federais. MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL), pagando atualmente R\$ 5,00 de ISS, R\$ 1,00 de ICMS e valor fixo mensal de R\$ 44,00, destinado à previdência social. Essas quantias serão atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

O desemprego é uma das maiores problemáticas com que o trabalhador brasileiro vive atualmente. O emprego representa o papel social dos indivíduos e contribui para a realização dos desejos e necessidades de cada um e da sociedade, e que se encontra numa conjuntura crítica. Distinguem-se quatro formas de desemprego, conjuntural/cíclico, estacional, ficcional, tecnológico e estrutural (SANDORE, 1999).

O desemprego conjuntural/cíclico ocorre quando as empresas são obrigadas a demitir seus funcionários para cortar custos, é um período onde a economia do país está em recessão, ou seja, está em crise, como acontece com Brasil neste momento.

O desemprego estacional/sazonal ocorre quando trabalhadores que ficam sem seus empregos, devido às atividades econômicas que desempenham, também denominado período de sazonalidade, pois os trabalhadores têm um tempo pré-determinado para trabalhar. Acontece com trabalhadores na safra da cana-de-açúcar, laranja, feijão, etc.

O desemprego ficcional ou normal ocorre quando pessoas que estão à procura do seu primeiro emprego, trabalhadores que foram demitidos, trabalhadores que não estão satisfeitos e fazem um acordo para serem demitido, e fica a procura de um novo emprego.

O desemprego tecnológico ocorre quando há avanço da tecnologia e a mão de obra é reduzida para dar lugar a robôs e máquinas. O objetivo das empresas é reduzir custos, e muitos trabalhadores perdem seus empregos.

Desemprego estrutural corresponde ao desequilíbrio nas leis da oferta e da procura de trabalhadores. O número de trabalhadores é superior ao número de trabalhadores que se quer contratar (SANDORE, 1999).

Segundo Sandore (1999), entre os economistas existe uma discordância sobre análise do tema desemprego. Acreditam que o desemprego é um problema conjuntural e se expressa apenas em situações de desaquecimento da economia ou desequilíbrio na oferta e procura de mão-de-obra. Ou o desemprego é um problema estrutural e a principal consequência é processo é as inovações tecnológicas por meio da redução de postos de trabalho.

3.1 Taxas de Desemprego no Brasil

Segundo Abdala (2016, p. 1), “A taxa de desemprego no Brasil, medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), ficou em 11, 2% no trimestre encerrado em maio deste ano”, Ainda segundo o autor, superior aos 10,2% de fevereiro de 2016 e aos 8,1% do trimestre em maio de 2015, como divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou seja, “[...] o resultado é o mais alto da série histórica iniciada em março de 2012 e o mesmo do trimestre encerrado em abril desta ando de 2016” (ABDALA, 2016, p. 1).

Quando transformada a taxa de desempregados em número absolutos, Abdala (2016) esclarece que a população desempregada no Brasil até no trimestre encerrado em maio de 2016 era de 11,4 milhões de pessoas, contra 3,3 milhões de pessoas (40,3%) em maio de 2015. No trimestre encerrado em fevereiro de 2015, tinha 1,1 milhões de pessoas (10,3%) desempregadas no Brasil.

Abdala (2016) complementa que a população ocupada, cerca de 90,8 milhões de pessoas para uma população estimada de 206.081.432, sendo que 101.726.102 são homens e 104.355.330, mulheres (IBGE, 2016).

O Brasil possui área territorial de 8.515.767,047 Km², sendo o terceiro das Américas representando 47,3 % da superfície da América do Sul, fazendo fronteira com Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname e a Venezuela. O país possui 26 Estados e 5.570 municípios, com um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH em 2010 era de 0,727 (IBGE, 2016).

3.1.1 Indicadores da Economia de Mato Grosso do Sul e Três Lagoas

O Estado de Mato Grosso do Sul possui área territorial de 357.145,4 Km² que estende até as fronteiras com o Paraguai e a Bolívia, fazendo divisa com cinco estados: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Sua organização político-administrativa é constituída por 79 municípios e 85 distritos. A população do Estado de Mato Grosso do Sul em 2013, segundo o IBGE (2016) era de 2.587.267 habitantes, uma densidade demográfica de 7,24 hab/km² e no segundo os dados do censo demográfico de 2010, a população estadual residente na zona urbana era de 85,65% (SEMADE/MS, 2015). O Índice de Desenvolvimento Humano do Estado de Mato Grosso do Sul, segundo o Censo de 2010, era de 0,729 (IBGE, 2016).

O Município de Três Lagoas-MS possui de área territorial de 10.206 Km², representando 2,85 % da área total do Estado de Mato Grosso do Sul situada na divisa com o Estado de São Paulo, ao lado da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá) e [...] limita-se ao Norte com o município de Selvíria, ao Sul com Brasilândia, a Oeste com Água Clara e a Leste com o Estado de São Paulo (PM de TRÊS LAGOAS - MS, 2006). “São distritos de Três Lagoas, Arapuá, Garcia, Ilha Comprida e Guadalupe do Alto Paraná (atualmente Vestia). Três Lagoas localiza-se a uma distância de 324 km da capital do Estado, Campo Grande” (SOUSA, 2007, p. 41).

A população do município era de 79.059 em 2000, de 101.791 habitantes em 2010 (urbano-97.069 pessoas (96,36%) e rural - 4.722 pessoas (4,64%), de 113.619 habitantes em 2015 e 115,561 habitantes (2016*). A densidade populacional em Três Lagoas em 2010 era de 9,97 e a estimada para 2014, de 10,94 pessoas por km², enquanto a média de MS era de 7,57 pessoas por km² (IBGE, 2015 e SEBRAE/NIT, 2015).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 era de 0,744 e índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, em 2010 era de 0,8117 e em 2011 era de 0,8232 com variação de 1,42% (IBGE, 2015; SEBRAE/ NIT, 2015).

Segundo o SEBRAE/NIT (2015) o número de empresas optantes pelo Simples Nacional era de 6.284 (2015) contra 5.477 (2014) uma variação de 14,73%, o número de empregos totais era de 43.291 (2013), sendo que 12.173 eram micro e

pequenas empresas (MPE). Quanto ao Produto Interno Bruto (PIB)¹, Três Lagoas registrou um aumento de 42,8% (R\$ 5. 027.580 bilhões/ 2012 e R\$ 7,8 bilhões/2015). A estimativa 2016 é de R\$ 8,7 bilhões, portanto uma média de 10,6 % ao ano (NPE/TL, 2016)

3.1.2. Taxa de desemprego de Mato Grosso do Sul

Dados divulgados por Oliveira (2016), publicados no site da Agencia Brasil, o Mato Grosso do Sul em agosto de 2016 tinha uma taxa de 7% da população desempregada, estando entre as menores taxas dos demais estados. Ainda segundo o autor, “Entre as unidades da federação, as maiores taxas de desemprego no segundo semestre de 2016 foram observadas no Amapá (15,8%); Bahia (15,4%) e Pernambuco (14%), enquanto as menores taxas estavam em Santa Catarina (6,7%), Mato Grosso do Sul (7%) e Rondônia (7,8%) (OLIVEIRA, 2016, p. 1)

Oliveira (2016) destaca que a pesquisa do IBGE apontou que o nível de ocupação, que é o indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar, foi de 54,6% para a totalidade do Brasil no segundo semestre de 2016. Quanto as regiões do Brasil Oliveira (2016, p. 1) aponta que:

As regiões Nordeste (48,6%) e Norte (54,4%) ficaram abaixo da média do país. Já nas demais regiões, o nível de ocupação variou dos 59,1% verificados na região Sul, passando pelos 59,2% do Centro Oeste e até os 56,1% do Sudeste.

Por estado, Mato Grosso do Sul (61,1%), Santa Catarina (59,4%), Paraná (59,2%) e Goiás (59,2%) apresentaram os maiores percentuais, enquanto Alagoas (42,9%), Pernambuco (46,6%) e Rio Grande do Norte (47,2%) apresentaram os níveis de ocupação mais baixos (OLIVEIRA, 2016, p. 1).

O Centro Oeste (com 77,5%) está em terceiro lugar no ranking das regiões, referentes ao segundo semestre de 2016, em segundo lugar a Região Sudeste (82,7%) e em primeiro lugar a Região Sul (86,4%), todos com percentual de trabalhadores formais acima da média nacional do Brasil, que fechou o segundo trimestre de 2016 em 77,3%. Quando analisado por estado, os *rankings* dos percentuais ficaram, respectivamente, Santa Catarina (89,7%), Distrito Federal (86,2%), e Rio de Janeiro (85,7) e os com menores percentuais foram Pará (57,4%), Piauí (57,4%) e Maranhão (51,8%) (OLIVEIRA, 2016).

¹ PIB – Produto Interno Bruto é soma de todas as riquezas do município

Para os rendimentos médios (salário dos trabalhadores) no segundo trimestre de 2016, a região Sudeste o rendimento médio foi de R\$ 2.279, no Centro-Oeste foi de R\$ 2.230 e a região Sul no valor de R\$ 2.133. A Região norte foi de R\$ 1.538 e Nordeste com R\$ 1.334, ou seja, abaixo da média nacional foi de R\$ 1.972. Por Estado tem-se Distrito Federal (R\$ 3.679), São Paulo (R\$ 2.538) e Rio de Janeiro (R\$ 2.287) respectivamente. Os menores salários foram pagos no Estado do Ceará (R\$1.296) e Maranhão (R\$1.285) (OLIVEIRA, 2016).

3.1.3 Taxa de desemprego de Três Lagoas/MS

Segundo o SEBRAE (2014), a população economicamente ativa² (PEA), dados do censo de 2010. Os dados censitários mais recentes (2010) apontam que a PEA do município de Três Lagoas era de 54.280 pessoas, correspondente a 63% da população, sendo que a média do Estado de MS é de 61%.

Segundo Alcalde et al. (2013, p. 10) “[...] o Rendimento mensal médio do trabalhador três-lagoense é de R\$ 1.330,34 em 2010, com empregos formais na indústria de 9.234 (32,5%), no comércio 4.658 (16,4%) e nos serviços 8.549 (30,1%)”.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, André Milton Pereira destacou que “Entre os anos de 2000 e 2014 a Cidade recebeu R\$ 24 bilhões em investimentos devido à construção das fábricas da Fibria e da Eldorado Brasil, o que alavancou o crescimento municipal e, conseqüentemente, fez com que tivéssemos um aumento significativo no número de empregos e da renda da população” (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS, 2016, p. 1).

Ainda segundo a Prefeitura, estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), que analisar o índice da FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), destacou que Três Lagoas/MS ocupa segundo lugar entre os Município do Brasil e o primeiro do Estado de Mato Grosso do Sul com o maior índice de geração de emprego e renda, alcançou a pontuação de 0,8955 contra 0,7468 em 2005. Ainda segundo a Prefeitura, a pesquisa nacional de 2015, da FIRJAN, ano referência de 2013, avaliou mais de cinco mil municípios

² População Economicamente Ativa corresponde à parte da população residente que se encontra em idade de trabalhar e disposta a trabalhar, esteja ou não empregada (VASCONCELOS E GARCIA, 2000)

brasileiros dos 5.570 municípios (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS, 2016).

De 2000-2014 o Município de Três Lagoas/MS recebeu R\$ 24 bilhões em investimentos com a instalação das indústrias Fibria, Sitrel e Eldorado Brasil, para 2016 a 2018 a previsão é de 16 bilhões para conclusão das ampliações da Fibria e Eldorado Brasil (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS, 2016).

Três Lagoas/MS perdeu muitos postos de trabalho no ano de 2014, com fechamento de 6.532 empregos em função da paralisação das obras da UFN3, consórcio que foi responsável pela construção da fábrica de fertilizantes da Petrobras. A suspensão repentina e por tempo indeterminado das obras impactou negativamente a níveis recordes de desemprego em diversos da economia, e até o presente momento não tem-se notícia da retomada da construção (MININI, 2016).

Ainda segundo Minini (2016), a expectativa é que entre 2016 e 2017 seja gerado mais de 40 mil novos empregos com a expansão do setor de celulose.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise financeira que fragilizou a economia brasileira e forçou a maioria das empresas a buscar alternativa sobrevivência, adotaram medidas de contenção dos custos por meio de demissões dos trabalhadores, causando feitos sociais perversos sobre o mercado de trabalho. Neste cenário, é relevante destacar que tem sido reivindicada, a necessidade de resgatar o papel do Estado por meio de política expansionista com redução de juros, concessão de crédito para as empresas, redução dos juros, dentre outros.

A Região Centro-Oeste, Estado de Mato Grosso do Sul e em especial o Município de Três Lagoas/MS, estão em situação privilegiada, se comparado com outras regiões, estados e municípios em função do processo de industrialização e expansão das indústrias de celulose. Os maiores índices de desemprego encontram-se no Maranhão e Ceará.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. Desemprego chega a 11,2% no trimestre e atinge 11,4 milhões de pessoas. EBC, 2016. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-06/taxa-de-desemprego-fica-em-112-em-maio>>. Acesso em: 27 set. 2016.

ALCALDE, Elisângela de Aguiar et al. A industrialização e o desenvolvimento local sustentável no município de Três Lagoas/MS. Revista Conexão Eletrônica, v. 10, n 1/1, 2013. Disponível em: < [http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(22\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(22).pdf)>. Acesso em: 05 out. 2016.

BALTAR, Paulo Eduardo de Andrade. *et al.* Moving towards decent work. Labour in the Lula government: reflections on recent Brazilian experience. GLU Working Papers no. 9, May 2010. Disponível em: < http://www.global-labour-university.org/fileadmin/GLU_Working_Papers/GLU_WP_No.9.pdf >. Acesso em 22 set. 2016.

BANDEIRA, Luiz Alberto de Vianna Moniz. (2014) FHC vs Lula/Dilma, um quadro comparativo. Jornal dos Jornais – GGN. Disponível em: < <http://jornalggn.com.br/blog/iv-avatar/fhc-vs-lula-dilma-um-quadro-comparativo?page=1> >. Acesso em: 23 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Três Lagoas: estatística do cadastro central de empresas. 2014. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=500830&idtema=155&search=mato-grosso-do-sul|tres-lagoas|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2014>>. Acesso em: 04 set. 2016.

_____. Cidades. 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500830&search=|in focr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

_____. Cidades. 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=500830&idtema=1>> Acesso em 12 mar. 2015.

_____. População do Brasil. 2016. <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> > Acesso em: 18 set. 2016.

_____. Três Lagoas: população. (2016). Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500830&search=mato-grosso-do-sul|tres-lagoas>>. Acesso em: 04 set. 2016.

_____. Três Lagoas: população. (2016). Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=500830&idtema=16&search=mato-grosso-do-sul|tres-lagoas|sinthese-das-informacoes>. Acesso em: 12 set. 2016.

_____. Três Lagoas: população. 2016. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf> Acesso em: 12 set. 2016.

_____. Mato Grosso do Sul »Três Lagoas» infográficos: evolução populacional e pirâmide etária. 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=500830&search=%7Ctres-lagoas> > Acesso em 12 set. 2016.

MININI, Sarah. Três Lagoas deve gerar 40 mil novos empregos até 2017. Correio do Estado de 3 jan. 2016. Disponível em: <http://www.correiodoestado.com.br/cidades/tres-lagoas/depois-de-ano-dificil-tres-lagoas-volta-a-gerar-empregos/267163/> >. Acesso em: 20 set. 2016.

OLIVEIRA, Nielmar. Desemprego cresce em todo o país e vai a 11,35 no 2º trimestre, diz IBGE. Agencia Brasil, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-08/desemprego-cresce-em-todo-o-pais-e-vai-113-no-2o-trimestre-diz-ibge> >. Acesso em: 23 set. 2016.

PORTAL DO EMPREENDEDOR – MEI. O que é: definição de Microempreendedor Individual - ME. 2016. Disponível em: < <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em 20 set. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS/MS (2016). Três Lagoas é o 2º Município do País com maior índice de emprego e renda. Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/tres-lagoas-e-o-2-municipio-do-pais-com-maior-indice-de-emprego-e-renda/11669/> > Acesso em: 21 set. 2016.

SANDORE, Paulo. Novíssimo dicionário de Economia. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SEBRAE/NIT– Núcleo de Inteligência Territorial / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Desenvolvimento econômico de Mato Grosso do Sul: Três Lagoas Costa Leste. Campo Grande: SEBRAE, 2015. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Anexos/Mapa%20Oportunidades/TR%C3%8AS%20LAGOAS.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2016.

SOUSA, Maria Luzia Lomba de. Comunidade de Jupia em Três Lagoas / MS: estudo de caso com enfoque no turismo gastronômico como estratégia de desenvolvimento local. Dissertação de Mestrado – UCDB, 2007. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7939-comunidade-de-jupia-em-tres-lagoas-ms-estudo-de-caso-com-enfoque-no-turismo-gastronomico-como-estrategia-de-desenvolvimento-local.pdf>>. Acesso em 12 set. 2016.

ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELOS, M.A.S. & GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva 2000.